**METRITE PUERPERAL AGUDA EM VACA DA RAÇA HOLANDESA: RELATO DE CASO**

**Thainá Alves Mazagão Teles¹\*, Bruno Oliveira Carvalho¹ Stephanie Teixeira Santos Pompilio¹, Marcelo Araújo Carvalho² e Gabriel Almeida Dutra³.**

*1Graduanda em Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato:* [*thainamazagao6@gmail.com*](mailto:thainamazagao6@gmail.com)

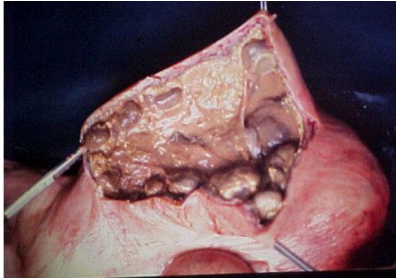
*2Médico Veterinário autônomo CRMV-MG 17864*

*3Coordenador e professor de Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Metrite é conhecida como a inflamação do útero e acomete todas as camadas da parede uterina3,4. Especialmente quando pensamos em metrite puerperal aguda trata-se de uma infecção que se associa à ocorrência de retenção de placenta, partos gemelares e a complicações obstétricas. Além de ocorrer em torno da primeira semana pós-parto2. Metrite puerperal aguada é uma patologia que acomete mais frequentemente vacas leiteira do que animais de corte, sua prevalência é maior em animais com escore corporal acima de 4 ou abaixo de 26. As infecções uterinas em geral afetam diretamente a rentabilidade, a reprodução e produção de rebanhos leiteiros, e geram perdas econômicas gigantescas dentro de uma fazenda de bovinocultura leiteira3. Além de prejudicar e atrasar a reprodução do rebanho, elas causam a diminuição da taxa de prenhez, aumento do intervalo entre partos e outras inúmeras consequências como aumento da taxa de descarte e diminuição da produção5.

Este presente trabalho tem o motivo de relatar um caso de metrite puerperal aguda em uma vaca holandesa.



**Figura 1:** Imagem de útero com metrite puerperal aguda e retenção de placenta

Fonte: CAMPOS e CARRER, 2007

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

No município de Luz-MG, situa-se uma fazenda de alta produção leiteira com vacas holandesas no sistema de confinamento Compost Barn, Fazenda Ponte Alta 21. Com 170 vacas em lactação. No dia 17 de agosto de 2021 os ordenhadores notaram um odor fétido bem forte vindo de uma vaca na linha de ordenha onde também notaram que a produção de leite desse animal caiu bastante no dia. Sendo assim relataram à proprietária, que logo entrou em contato com o médico veterinário, que então foi até a fazenda realizar o exame da vaca. A vaca estava com 6 dias de pós-parto, apresentava-se muito apática, desidratada e com febre (temperatura retal de 39,8 ºC). O animal apresentou retenção de placenta e foi realizado o tratamento de costume da fazenda. No momento da palpação retal foi notado que o útero dessa vaca estava cheio de líquido e ao realizar uma massagem uterina, foi observada uma descarga uterina de cor vermelho amarronzada e fétida, bem característica de metrite puerperal aguda (Fig.2).

*Uma imagem contendo ao ar livre, elefante, animal, porta-malas

Descrição gerada automaticamente*

**Figura 2:** Descarga uterina característica da metrite puerperal. Fonte autoral

Após chegar ao diagnóstico de metrite puerperal aguda, o veterinário recomendou como tratamento antibioticoterapia sistêmica com Oxitetraciclina 6-11mg/kg e administração de anti-inflamatório não-esteroidal Fluxin Meglumine 1,1 mg/kg durante 3 dias intervalados. Além da administração de Cálcio por via subcutânea 100ml, foi realizado uma solução hidroeletrolítica de Drench através de uma sonda esofágica.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os prejuízos causados pelas metrites são imensos dentro da bovinocultura de leite e principalmente na reprodução do rebanho como um todo. A importância de adotar estratégias de controle e prevenção das metrites está em diminuir as consequências e prejuízos acarretados pela patologia. Como prevenção, interação entre colaboradores da fazenda e proprietários, para assim chegar a um diagnóstico precoce e um tratamento eficaz. Evitando maiores prejuízos e danos reprodutivos à fazenda.

**APOIO:**

****